



BOLETIM INFORMATIVO

Editor: UNAC | Tel.: 21 416016 / 82 300 1875 | Rua da Resistência Nº 1803 | Boletim Nº 74 | Abril/ Junho | 2022

EDITORIAL

Sob o lema “UNAC – 35 Anos de Lutas Colectivas, Construindo Esperança e Solidariedade”, celebramos, aos 17 de Abril, mais um “Dia Internacional da Luta Camponesa”. Aliás, com lemas e mensagens que transmitem o sentimento e o compromisso de luta permanente pela Justiça Social, todos os anos, movimentos de camponeses e camponesas, organizam actividades comemorativas, tais como marchas, debates, seminários de reflexão, feiras agrícolas, entre outras; como símbolo de homenagem aos companheiros mortos em El-dorado dos Carajás, no ano de 1996, em plena luta pelo direito à terra.

Como representante e defensora da classe camponesa moçambicana, a UNAC-União Nacional de Camponeses, tem considerado estas celebrações, ano após ano, a melhor oportunidade para reiterar a necessidade de que as políticas e programas públicos do sector agrário, tomem em conta os conhecimentos, saberes e experiências seculares, acumulados pelos camponeses e camponesas, no trabalho com a terra, considerando a Soberania Alimentar e a Agroecologia Camponesa, como modelos norteadores, no seu desenho e implementação.

Porque a melhor homenagem que se pode fazer a um(a) lutador(a) é seguir lutando, reafirmamos a nossa bandeira de luta contra o açambarcamento da terra e a pilhagem dos recursos naturais; e pela conclusão da Re-



CELEBRANDO O DIA INTERNACIONAL DA LUTA CAMPONESA!

“35 anos de lutas colectivas, construindo esperança e solidariedade”...

forma Agraria genuinamente moçambicana, que começou com a Reforma da Terra em 1975, e foi reafirmada em 1997.

No âmbito da revisão em curso, da PNT-Política Nacional de Terras, somos pela manutenção dos direitos essenciais, adquiridos pelo campesinato, à luz da legislação vigente. Somos, igualmente, pela primazia da criação de condições para o desenvolvimento do

meio rural e da agricultura familiar camponesa, através da dinamização das infra-estruturas rurais, da assistência técnica aos camponeses(as), da facilitação de créditos bonificados ao sector familiar, da construção/ reabilitação de sistemas de regadio e de vias de acesso, da facilitação de sistemas de agroprocessamento e/ou armazenagem/ conservação local de produtos agrícolas, do acesso aos mercados a preços justos, etc. Enfim, somos pela Soberania Alimentar!

Leia neste número

Celebrando o “Dia da Luta de Camponeses”	págs. 02-03
“Engenharia Sem Fronteiras” ausculta beneficiários	págs. 04-05
“Manitese” aposta no reflorestamento de mangais	págs. 06-08
UNAC aborda as bases sobre “Mudanças Climáticas”	págs. 09-10

Camponeses Unidos, na Luta Contra o Covid-19

Celebrando o “Dia Internacional da Luta de Camponeses”



Decurso da entrevista ao jovem Tangata, sobre o “Dia Internacional da Luta de Camponeses”.

Pela passagem do 26º aniversário do Dia Internacional da Luta de Camponeses, que se assinala a 17 de Abril, a UPCZ-União Provincial de Camponeses da Zambézia participou em mais um debate radiofónico, na Rádio Moçambique, Emissor Provincial da Zambézia, na pessoa do companheiro Gildo Abu Pires Tangata, representante da Comissão de Jovens Camponeses filiados à UNAC-União Nacional de Camponeses, em substituição do Presidente da UPCZ, companheiro Almirante Gero Gaute, que por motivos de agenda, não pôde participar.

Dia das Lutas Campesinas

Já em pleno programa, Tangata começou por contextualizar sobre o evento (Dia Internacional da Luta de Camponeses), nos seguintes termos: *“Hoje é o dia em que, oficialmente, os movimentos de camponeses e camponesas, a nível internacional, lembram e homenageam os irmãos camponeses e companheiros de lutas, barbaramente assassinados, em plena reivindicação dos seus*

direitos (mais concretamente o direito à terra); pela Polícia Militar, em El-dorado dos Carajás, Brasil, a 17 de Abril de 1996”.

Prosseguindo, o companheiro Tangata fez saber que a acção dos elementos da Polícia não deixa de ser repugnante e condenável, embora respondesse e/ou obedecesse, claramente, ao comando do seu regime. *“A Polícia, cuja missão é proteger a vida e a integridade física dos cidadãos, naquele dia fatídico, vestiu a capa política, e prestou vassalagem aos seus superiores, assassinando, a “sangue-frio”, 69 cidadãos desarmados e indefesos, que simplesmente reivindicavam o direito à terra, para produzirem alimentos”.*

Declaração da data como tal

A uma pergunta sobre como aquele dia passou a ser considerado o “Dia Internacional da Luta de Camponeses”, o referido companheiro explicou que: *“Decorria, naquele dia 17 de Abril de 1996, no México, mais um encontro organizado pela Via Campesina – O movimento internacional que congrega*

várias organizações sociais e campesinas, do mundo, onde, por unanimidade, e em homenagem aos companheiros(as) assassinados, os participantes declararam-no como tal”.

Causas/lutas do movimento

Num outro desenvolvimento, Tangata ecoou as causas e lutas pelas quais ainda hoje, os movimentos sociais se batem, com particular enfoque para a Via Campesina e a UNAC. *“Para nós, como movimentos de massas, engajados na defesa dos direitos campesinos, a luta é permanente, e ninguém se cansa, porque a nossa luta, é a luta do povo. Já lá se vão 35 anos de lutas colectivas, construindo esperanças e solidariedade. Persistimos lutando pela completa liberdade do Homem e da Mãe-Terra: Nossa Vida, Nosso Futuro, com vista à auto-sustentabilidade e à soberania alimentar das famílias camponesas, e de toda a sociedade”.*

Tangata lamentou o facto do açambarcamento de terras, em Moçambique, e noutros países, vir de longa data, nalguns casos, propiciado pelos regimes políticos dirigentes. *“No caso de Moçambique, a legislação vigente favorece ao campesinato, se considerarmos o princípio da terra ser propriedade do Estado, e o pressuposto das Consultas Comunitárias (como condição sem a qual nenhuma ocupação por boa-fé [ponto 2, do artigo 10, da Lei de Terras vigente], deveria ocorrer). Todavia, a prática, baseada na errada interpretação da mesma (lei) e/ou no seu total desrespeito, geralmente apadrinhado pelas elites*

==>

Rádio Moçambique convida a UPCZ a falar sobre o 17 de Abril

Celebrando o “Dia Internacional da Luta de Camponeses”

==>

governantes corruptas, fazem com que aquela que é, no espírito, uma boa lei, não passe de letra morta; e aqueles que são os direitos dos camponeses e camponesas, não pareçam sê-lo” – comentou.

O negócio da terra

Evidências há, segundo Tangata, que provam que o desrespeito pela legislação em referência, e o consequente saque de recursos naturais, em geral, e do recurso terra, em particular, se tornaram um cancro, no nosso país, perante a inactuação e/ou cumplicidade de quem deveria velar e zelar pela sua correcta implementação. “Embora a lei diga o contrário, em Moçambique a terra é vendida sim, e é sobejamente sabido que alguns “magnatas”, valendo-se das suas posições sociais, políticas e económicas, adquirem para si, e para fins nem sempre concordantes e lícitos, vastas áreas de terras (antes usadas pelos camponeses e camponesas, na produção de comida); deixando estes e estas à sua sorte, e na situação de “Sem Terra”” – denunciou.

A uma outra pergunta sobre a comercialização agrícola, o companheiro lamentou que as autoridades vocacionadas, não estejam conseguindo impôr ordem e justiça, na fixação de preços agrícolas, lesando, deste modo, aqueles e aquelas que com muito esforço e sacrifício, trabalham para alimentar Moçambique.

Outros assuntos candentes

Em outros momentos, a entrevista abordou várias outras questões candentes, e que apo-



Tem sido recorrente o companheiro Tangata participar em entrevistas sobre a vida do movimento.

quentam os camponeses e camponesas, mormente, as alterações climáticas, a igualdade de direitos, o empoderamento da mulher e do jovem, etc. “Essas e outras, são as nossas lutas quotidianas e permanentes; e acreditamos que ‘globalizando estas lutas, globalizamos as esperanças, e que unidos, sempre venceremos’, como bem o dizem alguns dos nossos gritos do movimento” – referiu e sublinhou: “Camponeses unidos, lutando por uma sociedade mais justa, próspera e solidária, pela justiça social e ambiental, e pela soberania alimentar das famílias camponesas, sempre venceremos”.

Ouvintes identificam-se

Enquanto decorria a entrevista, muitos ouvintes da rádio, comovidos pelo discurso, com o qual se sentiam identificados, ligavam de diferentes pontos da província, parabenizando e manifestando apoio incondicional às lutas camponesas, em geral, e à UPCZ e à UNAC, em particular, pelo traba-

lho que têm feito, em prol da agricultura camponesa. Outros apelavam às entidades governamentais e afins, a continuarem trabalhando juntos, e junto do movimento de camponeses, para o bem-estar da sociedade, proporcionando alimentos de qualidade e em quantidade, e reduzindo a crónica dependência que nos dias de hoje, caracteriza o país.

Continua firmeza nas lutas

No fim do programa, o jovem Tangata despediu-se, agradecendo o convite para dissertar sobre tão importante evento e sobre as lutas do movimento; e encorajando a todos os companheiros e companheiras, camponeses e camponesas, a manterem-se firmes nas lutas colectivas, construindo esperanças e solidariedade. “Lutamos pelas mesmas causas e contra os mesmos inimigos comuns. Por isso, globalizemos a luta e a esperança, pois, unidos, sempre venceremos” – terminou.

Gildo Abu Pires, Zambézia

“Engenharia Sem Fronteiras” ausculta beneficiários(as)



Companheiros da Organização Engenharia Sem Fronteiras, visitando os beneficiários do projecto.

A ESF-Engenharia Sem Fronteiras, uma ONG-Organização Não Governamental espanhola, parceira programática da UNAC, trabalhando directamente com a UPCI-União Provincial de Camponeses de Inhambane; no role das actividades planificadas para o ano em exercício, realizou, no mês de Maio, visitas de avaliação e monitoria das realizações, por parte da UPCI, nos Distritos de Funhalouro, Inhasoro e Vilanculos.

O programa visava a medição, a título representativo, do nível de adesão e implementação das actividades financiadas por este parceiro, em quase todos os distritos da Província de Inhambane, prioritariamente, nas áreas de sustentabilidade, género e saneamento do meio.

Auscultar os beneficiários

Na ocasião, a Sra Uxia Brasa, Coordenadora local da ESF, disse que as visitas, no âmbito geral, visavam avaliar o grau de implementação dos programas, assim como medir o nível de satisfação dos membros, bene-

ficiários do projecto. *“Consideramos que a nossa presença na base, transmite à população, em geral, e aos membros, em particular, a fé nos nossos propósitos, e a confiança e esperança, nas nossas intervenções”* – disse e continuou: *“Estar presente, em determinado distrito, confere legitimidade, compromisso e aproximação, daí que achemos importante tal procedimento. Ademais, uma vez aqui, no terreno, podemos ouvir directamente dos beneficiários da nossa intervenção, as suas preocupações e anseios”*.

Compromisso de continuar

Brasa assegurou, ainda, a sua determinação pessoal e da instituição por si representada, em continuar trabalhando, com afinco e total entrega e abnegação, pelo fortalecimento, crescimento e consolidação do movimento campesino, ao nível da Província de Inhambane, e não só. *“Continuaremos a apoiar a UPCI, e a UNAC, no que for necessário, e possível, para que elas se façam representar e se sintam representadas,*

respectivamente, em todos os distritos” – concluiu.

UPCI congratula a ESF

Falando na mesma ocasião, o Presidente da UPCI, companheiro Saide Amélia, saudou e elogiou a parceria saudável existente entre as duas organizações (ESF e UPCI), que na essência, lutam pelos mesmos objectivos: Expansão, consolidação, fortalecimento e desenvolvimento do movimento campesino, na Província de Inhambane. *“Parceiros que vão à base, ouvir pessoalmente as preocupações dos membros, e com eles discutirem e consertarem ideias e consensos, com vista ao desenvolvimento, são os que nos enchem de forças e coragem, para continuarmos lutando, rumo aos resultados e sucessos que todos os camponeses e camponesas almejam”* – disse.

Num outro desenvolvimento, Amélia desafiou a todos os companheiros e companheiras dos distritos em que a ESF opera, a continuarem, com toda a força, a dar o seu contributo, com vista a fazer valer os esforços conjugados, destes parceiros, animando-os a manterem-se presentes e apoiando as causas e lutas campesinas. Desafiou também, aos companheiros e companheiras, a criarem capacidades, a partir de já, de sustentabilidade e continuidade das suas actividades, mesmo no caso do fim do financiamento directo.

Apelos à continuação

A terminar, Saide Amélia apelou à ESF, a continuar colaborando e apoiando, de todas as formas possíveis, (n)os planos de expansão, consolidação e desenvolvi-

==>

Nalguns distritos da Província de Inhambane

“Engenharia Sem Fronteiras” ausculta beneficiários(as)

==>

mento do movimento de camponeses e camponesas, na Província de Inhambane e não só. “Nós, como UPCI, comprometemo-nos a fazer, e bem feita, a parte que nos cabe, na grande missão da UNAC, a de lutar por cada vez maior protagonismo dos camponeses (homens, mulheres e jovens), na construção duma sociedade mais justa, próspera e solidária. Entretanto, para conseguirmos tal feito, sentimos que precisamos de apoio diverso e permanente dos nossos parceiros, neste caso, da ESF” – concluiu.

Camponeses agradecem

O Presidente da Associação Agro-Pecuária Samora Machel, de Inhassoro, companheiro António Paulo Vilanculos, agradeceu, em primeiro lugar à liderança da UPCI, que segundo ele, não lhes deixa fora dos processos; de seguida, agradeceu à ESF, pela força que demonstra, em dar seguimento aos programas por si financiados. “Receber visita de amigos, enche qualquer um de orgulho, alegria e confiança. Temos fé que na manifesta boa vontade dos nossos amigos da ESF, as nossas preocupações serão ouvidas e, se possível, respondidas e/ou realizadas; e os nossos sucessos, valorizados e encorajados. Realmente, são várias as preocupações que nós temos na nossa associação, que precisam de uma mãozinha externa, para ultrapassá-las. Força, vontade e motivação de trabalharmos não nos faltam, pelo que damos o nosso máximo, para o sucesso, mas faltam-nos meios, insumos, mercado justo e acessível (tanto para a aquisição do que nos falta, assim como para a venda



Um dos momentos da visita aos campos, por parte dos parceiros da Engenharia Sem Fronteiras.

dos nossos excedentes agrícolas” – referiu.

Em suas últimas palavras, Vilanculos garantiu que os membros da sua associação estão determinados e comprometidos com a causa camponesa, pela qual todos os companheiros e companheiras estão lutando. “Gostaríamos, portanto, que nos fossem identificados fornecedores de produtos frescos e de qualidade, para os nossos mercados/ população, e compradores, a grosso, dos nossos produtos agrícolas, em tempos de colheita” – apelou.

Agricultura como resposta

Egídio Banze, Técnico da ESF, explicou que era preocupação principal da sua organização, ver os camponeses e camponesas da Província de Inhambane, e de todo o país, auto-suficientes. “Pois, quando os camponeses e camponesas forem auto-suficientes, as famílias estarão alimentadas, e o distrito, a província e o país não terão fome, nem motivos de reclamações, já que a agricultura terá e será a resposta, em tempo real, para as necessidades dos consumidores” – disse e prosseguiu: “Não é por

acaso que promovemos capacitações, reuniões, debates, visitas, etc, para colhermos todas aquelas que são as reais preocupações desta camada, e as melhores ideias para seguirmos adiante”.

Banze revelou ainda que para o corrente ano, a sua instituição já tem garantidos fundos para o financiamento de intervenções em 7 distritos da Província de Inhambane, nomeadamente, Vilanculos, Inhassoro, Funhalouro, Cidade de Inhambane, Jangamo, Panda e Morrumbene. “A nossa visão e intenção, é de ver os camponeses e camponesas produzindo a tempo inteiro, e cada vez mais sustentáveis” – concluiu.

A alegria dos beneficiários

O “Boletim Informativo UNAC” conversou com alguns dos membros, a propósito das realizações da UPCI e da UNAC, com o apoio da ESF, e todos foram unânimes em avaliá-las positivamente, congratulando e agradecendo a ambas, pelo feito, e encorajando-as a prosseguirem.

Zabir Arrone Saíde, Inhambane

Cerca de 3 hectares estão sendo reflorestados, na Cidade de Quelimane

Manitese, CACQ e FAO apostam na recuperação de mangais



Uma das várias espécies de mangais existentes em Moçambique. Foto tirada da internet.

Quelimane é a capital e a maior cidade da Província da Zambézia, no centro de Moçambique. Está localizada junto ao Rio dos Bons Sinais, a cerca de 20km do Oceano Índico, e apresenta uma vasta diversidade de mangais.

Estudos inerentes mostram que os mangais são sistemas globalmente ameaçados, sobretudo no continente africano, como resultado do seu uso não sustentável, por parte das comunidades.

Moçambique possui uma cobertura estimada em pouco mais de 300.000 hectares, tendo a Província da Zambézia uma área de 155.757 hectares de florestas de mangal, área que nos últimos anos tem vindo a registar uma grande perda, estimulada pelo crescente aumento da população, maior parte da qual, com sérias dificuldades económicas.

Espécies de mangal

Em Moçambique, há ocorrência

de 8 (oito) espécies de mangal, nomeadamente: *Avicennia Marina*, *Bruguiera Gymnorhiza*, *Ceriops Tagal*, *Hiritiera Littoralis*, *Lumnitzera Racemosa*, *Rhizophora Mucronata*, *Sonneratia Alba* e *Xylocarpus Granatum*; porém, o número de espécies em cada floresta pode variar. Ainda, em Moçambique, os mangais têm sido usados, pelas populações, para vários fins, sendo de destacar o seu uso como combustível lenhoso, e como madeira e estacas (para venda e consumo doméstico, na construção de mobiliário diverso e de palhotas, celeiros, etc, nas comunidades rurais e peri-urbanas).

Intervenção da Manitese

Manitese é uma ONG-Organização Não Governamental internacional, que trabalha na promoção da justiça social, económica e ambiental, por meio de projectos de cooperação internacional, para desenvolver uma economia autónoma e sustentável, junto às comunidades locais. Em parceria com o CACQ e a FAO, esta organi-

zação está a promover a reabilitação e criação de um cinturão verde, e a desencadear um estudo das áreas em risco de ocorrência de erosão, com o objectivo de realizar um restauro adequado, de mangais.

Neste contexto, estão sendo reflorestados cerca de 3 hectares, em 4 bairros da Cidade de Quelimane, cujos mangais foram devastados, no passado, por diversas acções naturais e humanas. Com o objectivo, pois, de mitigar os efeitos da erosão, e com o apoio dos líderes locais e de voluntários da Comunidade de Morropue (um dos bairros que vêm sofrendo bastante com este fenómeno), já foi reflorestada (até à data do presente artigo), uma área de 1.6 hectares de mangal, da espécie de *Ceriops Tagal*.

Acções de consciencialização

Por falta de conhecimento da importância dos mangais, ao nível ecológico e social, nos bairros abrangidos pela actividade (de reabilitação e criação do cinturão verde de mangais), parte da população mostrou-se, primeiramente, desconfortável com a acção, conforme explicou, na ocasião, o Secretário do Bairro de Morropue, Senhor Luciano João Ossifo. *“A iniciativa de reflorestamento foi muito boa, visto que as comunidades vinham sofrendo bastante com a erosão que se faz sentir no bairro. No início, os beneficiários não viam*

==>

Ficha Técnica

“BOLETIM INFORMATIVO UNAC”, Maputo, 30 de Junho de 2022, Edição nº 74, Propriedade da UNAC-União Nacional de Camponeses, **Editor:** UNAC, **Endereço:** Rua da Resistência Nº 1803 - Maputo, **Impressão:** GlobalTouch. **Periodicidade:** Trimestral, **Tiragem:** 3000 exemplares, **Nº de Registo:** 041/GABINFO-DEC/2007, **Chefe da Redacção:** Luís Mário Muchanga, **Maquetizador e Revisor:** Apolinário Maria Ricardo. **Colaboraram neste Nº:** G.Pires Tangata, Z. Saíde, B. Abuso, N. Tembo, L. Mussaire, etc... **Agradecimentos:** Afrikagrupperna. **Site:** www.unac.org.mz
UNAC - União Nacional de Camponeses - Sede: Rua da Resistência Nº 1803 - Maputo - Tel.: 258 (21) 416016 - Fax.: 258 (21) 41 60 18 - E-mail: unac@unac.org.mz

Cerca de 3 hectares estão sendo reflorestados, na Cidade de Quelimane

Manitese, CACQ e FAO apostam na recuperação de mangais

==>

com bons olhos esta actividade, todavia, depois do seu avanço, apreciaram-na positivamente” – esclareceu, acrescentando que o desafio presente, é o de continuar mobilizando as populações, para que usem as boas práticas ambientais, e racionalizem o uso e o consumo dos recursos.

O orgulho de fazer parte

A Senhora Ernista Vasco Filipe, residente e voluntária do Bairro de Icídua disse, na ocasião, que a iniciativa foi muito boa, considerando que nestes últimos anos, houve bastante perda de mangais naquele bairro. *“Para mim, foi uma experiência boa participar da actividade de reflorestamento, e perceber que afinal o mangal desempenha um papel muito importante, na preservação ambiental. A realização da actividade foi cansativa, mas agradável, estimulante e gratificante, pela justa causa que a incorpora e caracteriza”* – disse.

Num outro desenvolvimento, Ernista Filipe disse sentir-se feliz e orgulhosa de ter feito parte dum programa tão importante e pertinente. *“O sentimento de ter participado dum projecto com imensurável impacto para a comunidade, sem dúvidas, é de muito orgulho, para mim”* – concluiu, apelando à valorização do esforço, por parte de todos, a favor do meio ambiente, e do futuro.

Mitigando o fenómeno

Por sua vez, o Presidente da Associação Anaicidua, residente e influente do Bairro de Icidua, disse que iniciativas iguais



Processo de reflorestamento/ plantio de mangais e de criação do cinturão verde, em Quelimane.

deveriam surgir sempre, e repetir-se, e replicar-se, principalmente depois desta primeira experiência, que foi um grande sucesso, e perante os efeitos cada vez mais visíveis e devastadores, do fenómeno das mudanças climáticas.

Fogões melhorados

Para este companheiro, a iniciativa da Manitese apareceu em boa hora, pois, o meio ambiente já reclamava por uma intervenção do tipo. *“Por mais que ainda seja um desafio, a prática de plantio de mangais, no seio das comunidades, nota-se que uma boa parte delas (as comunidades), já sabe dos seus benefícios e comunga com a iniciativa. Pena que ainda muita gente recorra ao mangal para a construção de casas e fabrico de mobiliário, e mais ainda, como combustível lenhoso, por não existirem outros recursos que possam substituí-lo, nesses fins”* – justificou, dizendo esperar que a iniciativa, igualmente em curso, dos fogões melhorados, venha a minimizar a sistemática ocorrência do abate de mangais,

para o combustível lenhoso.

Aliás, como estratégia de consciencialização das comunidades para as boas práticas, nas áreas reflorestadas, estão sendo fixadas placas de aviso de reflorestamento da área, e por via de exibição de peças teatrais, decorrerão sessões de mobilização das comunidades, sobre o papel dos mangais no ecossistema, e a sua importância, em geral.

Envolvimento dos líderes

A Manitese, junto dos seus parceiros, espera expandir o cinturão verde dos mangais ao nível da Cidade de Quelimane, contribuindo assim, na melhoria das condições ecológicas e/ou climáticas da cidade, e reduzindo o excessivo abate dos mangais.

Enquanto isso, os líderes locais apoiam a iniciativa e apelam às comunidades a serem, elas mesmas, as principais zeladoras das áreas reflorestadas, e não só. E pedem para que essas actividades sejam rotineiras, visto o seu impacto, a curto, médio e

==>

Manitese, CACQ e FAO apostam na recuperação de mangais



Uma imagem de Horta Urbana. Foto tirada da internet.

==> longo prazo, no melhoramento do bem-estar do ecossistema.

Criação de hortas urbanas

Uma segunda actividade levada a cabo no mesmo âmbito, é a de criação de novos mecanismos de prática de hortas urbanas e comerciais, na Cidade de Quelimane.

As actividades inerentes às hortas urbanas e comerciais, têm como foco, a mobilização e o apoio às 4 hortas que já existem na cidade, sabido que as mesmas (hortas urbanas), desempenham um importante papel no sistema ecológico da urbe, e também no que diz respeito à segurança alimentar e ao sistema económico e social.

Fortalecimento de grupos

Estão, portanto, sendo fortalecidos os grupos de produtores, para que venham desenvolver novas técnicas e maior dinâmica na produção e comercialização dos seus produtos, por meio de treinamentos e formações, visto que o crescente aumento da sua demanda, impõe a necessidade de aumento da produção, e de

melhorias técnicas e métodos de produção sustentáveis.

Ainda com este mesmo objectivo, de aumentar a produção nas hortas urbanas, em quantidade e qualidade, estão sendo disponibilizados, nas 4 hortas urbanas, insumos agrícolas, com vista ao referido aumento da capacidade de produção, nestas áreas.

Sistemas de “pós-colheita”

Com a iniciativa, diversas famílias estão a ser beneficiadas, e espera-se que as hortas urbanas venham a responder, de forma positiva, às necessidades da população, no que tange à aquisição de produtos frescos e de boa qualidade. Espera-se, igualmente, que no mesmo contexto, se crie novos canais de comercialização dos mesmos (por exemplo, a realização de feiras de hortícolas, onde os camponeses poderão expor e comercializar os seus produtos).

Importa aqui lembrar que em Moçambique não existe ainda um sistema logístico eficiente para a recolha, embalagem, armazenagem e transporte de produtos hortícolas. Ou seja, após as colheitas, tem se verifi-

cado que quantidades enormes de produtos se perdem, devido à deficiência e/ou ausência destes sistemas, de agro-processamento, armazenamento, conservação e escoamento.

Camponeses agradecidos

A propósito da intervenção da Manitese, nas áreas mencionadas, o “Boletim Informativo UNAC” ouviu alguns dos companheiros e companheiras, membros e líderes da UPCZ-União Provincial de Camponeses da Zambézia, que congratularam e mostraram-se agradecidos à organização, pelos feitos.

Um dos companheiros ouvidos, neste contexto, é Almirante Gero Gaute, Presidente da UPCZ, que considera a parceria entre a organização por si liderada, e a Manitese, como estando a ser demasiado positiva, tendo como evidências, as realizações no terreno, nomeadamente, nas áreas ambiental, económica e social.

Mitigação de crises do clima

Gaute comunga da opinião de que as intervenções da Manitese, no contexto da protecção costeira contra a erosão e, no geral, da luta contra os graves efeitos das mudanças climáticas, chegaram em boa hora, e fortalecem o movimento de camponeses nas suas lutas, relativamente ao fenómeno. “A criação de hortas urbanas vem, igualmente, alavancar as nossas actividades, tratando-se de produção de alimentos para as famílias” - comentou, sublinhando o total compromisso de colaboração da UPCZ, na prossecução das futuras acções.

Gildo Abu Pires, Zambézia

Através de realização de feiras agroecológicas e de momentos de reflexão

UNAC leva o debate sobre “Mudanças Climáticas” às bases

Decorreu, no Distrito de Matutuine, a 1 de Abril, a Feira Agroecológica de Preparação, face aos impactos das mudanças climáticas, dirigida a um grupo de camponesas, provenientes dos Distritos de Boane, Namaacha e Moamba, na Província de Maputo.

Nível de participação

O evento contou com pouco mais de 50 participantes, dentre os quais, camponesas membros da UNAC, técnicos do SDAE-Serviços Distritais de Actividades Económicas, de Matutuine, e os representantes das outras duas organizações constituídas em consórcio, nomeadamente, a FE-Fundação Encontro e a ROSA-Rede de Organizações para a Soberania Alimentar.

Objectivos do evento

Segundo apurou, na ocasião, o “Boletim Informativo UNAC”, a feira tinha como objectivos: (i) Reflectir sobre que mecanismos que os camponeses e camponesas podem adoptar para a resiliência, face às mudanças climáticas; (ii) Promover a auto-organização dos movimentos associativos, para melhor comercializar os seus produtos; e (iii) Partilhar mecanismos de estabelecimento de preços, no processo de comercialização.

A mesma (feira), enquadra-se no Projecto “Combate à desnutrição crónica, na Província de Maputo - 18 - c o 1 - 1 1 3 0”, financiado pela Cooperação Espanhola, através das ONG's “Enraíza Derechos e Cic-Batá”. E decorreu sob o lema “Agroecologia para o empoderamento da mulher, no contexto das



Vista parcial da Feira Agroecológica de Preparação, promovida pela UNAC, em Matutuine.

mudanças climáticas”.

Mudanças climáticas

O “Boletim Informativo UNAC” conversou com alguns dos membros participantes, que mostraram sólido conhecimento sobre as principais causas e efeitos das mudanças climáticas, e sobre como e o que se deve fazer, individual e colectivamente, para travar e/ou mitigar esses mesmos efeitos. Como exemplos, os mesmos indicaram a constante ocorrência de ciclones, o calor intenso, a estiagem e as chuvas fortes e fora do calendário.

Enquanto isso...

Na Cidade de Inhambane, Província do mesmo nome, decorreu, aos 6 de Abril, um debate sobre o mesmo tema das mudanças climáticas, num encontro que juntou mulheres camponesas (adultas e jovens), oriundas dos Distritos de Inharrime, Homóine, Jangamo e Morrumbene.

O objectivo do debate era: (i) Aumentar o nível de conhecimento das participantes sobre as mudanças climáticas; (ii) Estudar modelos de como continuar a

fazer a agricultura camponesa, no contexto das mudanças climáticas vs desafios por elas causados; e (iii) Traçar estratégias de resiliência e adaptação, face às mudanças climáticas, e continuar a pautar pela soberania.

O encontro, que igualmente decorreu sob o lema “Agroecologia para o empoderamento da mulher, no contexto das mudanças climáticas”, enquadra-se nas festividades do Dia da Mulher Moçambicana, assinalado a 7 de Abril, e nele participaram 51 camponesas, 2 técnicos da UNAC-Sede, e representantes da Direcção Provincial do Género, Mulher e Acção Social, e da Organização ESF-Engenharia Sem Fronteiras (parceiro programático da UNAC).

Partilhar perspectivas

Discursando para a Abertura Oficial do encontro, o representante do Género, ao nível da província, sublinhou a importância do papel da mulher, e de todos, na sua convivência com o meio ambiente, e o facto das mudanças climáticas constitui-

==>

UNAC leva o debate sobre “Mudanças Climáticas” às bases

==>

rem uma realidade; daí a necessidade de que a mulher, no seu desempenho, mormente, na agricultura, não ignore este fenómeno. “Por outro lado, é igualmente importante que as mulheres nutram o hábito de partilhar os seus conhecimentos, experiências, perspectivas e anseios, em relação ao fenómeno das alterações climáticas, de modo a (re)ajustá-los à realidade actual” – disse.

Poder da voz das mulheres

Por seu turno, a representante do parceiro “ESF” disse ser importante a voz das mulheres, nas mudanças que estão a acontecer e/ou que se pretende

que aconteçam, por isso, é igualmente fundamental a sua ideia, no esboço de estratégias de resiliência dos impactos deste fenómeno, que afecta principalmente as famílias camponesas.

Revisão da PNT

Decorreram a 3 de Junho, 8 reuniões de auscultação pública às UPC's-Uniões Provinciais de Camponeses, de Maputo Cidade e Província, Gaza, Inhambane, Manica, Tete, Nampula, Cabo Delgado e Niassa, enquadradas na segunda ronda de consultas, em torno do actual processo de reforma da PNT-Política Nacional de Terras; visando colher mais contribuições da classe campesina, em relação ao Draft 1

do Ante-Projecto da PNT 2022.

Das contribuições dos camponeses e camponesas para o Draft 1 do Ante-Projecto da PNT 2022, destacou-se: (i) Necessidade de reforçar o papel dos líderes na resolução de conflitos de terras; (ii) Criação e fortalecimento dos tribunais comunitários; e (iii) Reconhecimento e poder vinculativo das actas das consultas comunitárias, no âmbito da concessão de terra para investidores privados.

As reuniões foram orientadas por membros da Comissão de Revisão da PNT.

Benilde Manjaze, Maputo

Criadores recebem “manga de tratamento de gado bovino”



Administrador de Sussundenga, Tomás Razão, inaugurando a manga de tratamento de gado.

O Administrador do Distrito de Sussundenga, na Província de Manica, Senhor Tomás Razão, entregou, recentemente, uma manga de tratamento de gado bovino, à população da Localidade de Matarara, Posto Administrativo de Dombe.

Emergência pós-IDAI

A entrega surge em resposta ao

pedido formulado pela população local, ao governo distrital; e a infra-estrutura foi constituída no âmbito da emergência pós- IDAI, numa parceria envolvendo o PMA-Programa Mundial de Alimentação e a ANDA-Associação Nacional para o Desenvolvimento Auto-Sustentado.

Na ocasião, Razão agradeceu às

duas organizações/ instituições, pelo apoio que têm prestado às comunidades do distrito, em diferentes áreas e cenários, mormente, na assistência alimentar. Num outro desenvolvimento, o governante apelou aos criadores de gado bovino e à população, em geral, a fazerem um bom uso da infra-estrutura, e a levarem constantemente os seus animais ao tratamento, de modo a evitarem doenças.

Utentes comprometem-se

Alguns criadores de gado, ouvidos pelo “Boletim Informativo UNAC”, a seguir à cerimónia oficial de entrega da manga, mostraram-se satisfeitos e agradecidos ao governo e seus parceiros, pelo “presente”, comprometendo-se a usá-lo e cuidá-lo convenientemente, tratando-se dum bem colectivo.

Paulina Vurande, Manica

Num encontro que visava a apresentação do Draft 1 do ante-projecto

Mulheres camponesas de Tete participam da revisão da PNT

Mulheres camponesas filiadas às UDAC's-Uniões Distritais de Camponesas, na Província de Tete, nomeadamente, dos Distritos de Changara, Moatize, Marara, Cahora Bassa e Cidade de Tete, participaram, a 16 de Junho, num Fórum Provincial, programado para a apresentação/ divulgação dos resultados da auscultação pública, em prol da revisão da PNT-Política Nacional de Terras.

Para além das companheiras de Tete, tomaram igualmente parte do evento, a companheira Rebeca Mabui, em representação da UNAC-União Nacional de Camponesas, e representantes do governo e de várias OSC-Organizações da Sociedade Civi, com escritórios em Tete.

Resultados da auscultação

No encontro, uma vez apresentados os resultados preliminares do processo de auscultação pública, seguiu-se à análise, principalmente, das práticas gerais, em torno do DUAT-Direito de Uso e Aproveitamento da Terra, quase sempre contrárias e/ou à margem da legislação, com denúncias de actos de açambarcamento/ usurpação de terras, geralmente protegidos, disfarçados, tolerados e/ou com alguma dose de cumplicidade das autoridades locais e das elites governantes (curiosamente, as mesmas que deviam zelar pela rígida e correcta implementação da lei).

As mulheres camponesas, reforçaram, igualmente, a necessidade do respeito pelo DUAT, através do direito costumeiro/ tradicional, da massificação da titularização, a



Foto familiar, das participantes do encontro de apresentação do Draft 1, do Ante-Projecto da PNT.

preço bonificado, e do melhor tratamento para o género feminino, por exemplo, em casos de viuvez e divórcio, no que tange à posse e controle da terra.

Em jeito de resposta, a oradora do encontro, sublinhou que na fase da revisão da PNT, o foco estava mais para os aspectos gerais da lei, ficando os específicos para a fase da elaboração da respectiva Lei de Terras e do Regulamento.

Entretanto...

O assunto terra, tinha sido debatido, igualmente, no encontro realizado aos 21 de Abril, na Cidade de Tete, juntando as lideranças do movimento camponês, ao nível da província, incluindo representantes das mulheres camponesas de cada distrito. Neste, estiveram, igualmente, representantes de várias instituições interessadas na questão.

De seguida, passou-se à leitura da mensagem alusiva às comemorações do Dia Internacional da Luta de Camponesas, assinado a 17 de Abril, que tendo

calhado no Domingo da Páscoa, não tinha sido celebrado. A mensagem homenageava os companheiros mortos em Eldorado dos Carajás, em 17 de Abril de 1996, e explicava, em breve trecho, o significado e a importância da data, para os camponeses e camponesas, a nível mundial.

Direitos essenciais

Dr Júlio Calengo, representando a LDH-Liga dos Direitos Humanos, ao nível da província (parceira da UPCT-União Provincial de Camponesas de Tete), manifestou-se orgulhoso e feliz, de ter participado do evento. *“Estou imensamente feliz com o nível de organização dos camponeses e camponesas, e pela pompa e vigor com que celebram esta data, todos os anos”* – disse, e continuou: *“Falar de lei, é falar de direitos humanos, e vice-versa. Relativamente ao assunto terra, é importante lembrar que a actual, data de 1997, daí, a necessidade de sua revisão, todavia, respeitando, mantendo e reforçando os direitos essen-*

==>

Num encontro que visava a apresentação do Draft 1 do ante-projecto

Mulheres camponesas de Tete participam da revisão da PNT

==>

ciais, adquiridos pelos camponeses e camponesas, ao abrigo da actual legislação”.

Num outro desenvolvimento, Calengo falou da transmissibilidade/ transação/ trespasse da terra, chamando à atenção sobre os conceitos e as práticas em relação a elas. *“Podemos estar a incorrer em crime de burla, se fizermos estas coisas sem o devido entendimento dos seus contornos e/ou do espírito do legislador sobre elas; pois, no processo de entrega/ trespasse de DUAT a outrem, podemos estar criando focos de conflitos de terra, sabido que a terra não é nossa, mas sim,*

propriedade do Estado; e que algumas penumbras, no processo, podem sim, disvirtuar as boas intenções” – concluiu.

Dia do Campo Agrícola

Realizou-se no dia 27 de Maio, no Povoado de Cateme, Distrito de Moatize, o Dia do Campo Agrícola, onde camponeses e camponesas locais e de povoados circunvizinhos, aprenderam as técnicas de produção no ambiente controlado, que consiste em produzir em telas com redes plásticas.

O “Boletim Informativo UNAC”, que assistiu às actividades programadas para a ocasião, percebeu que os participantes aprenderam, igualmente, sobre o

manuseamento da produção e sobre as vantagens da tela que, de 60 reduz a temperatura para 40% e aumenta o vigor, na planta, diminuindo a evaporação da água e a infecção, isto é, controlando o clima, as pragas e as doenças, e proporcionando o aumento da produção e da produtividade.

Outros participantes

Do evento participaram, para além dos camponeses e camponesas, representantes da Agência do Vale do Zambeze, a Directora do SDAE-Serviços Distritais de Actividades Económicas, e outros convidados.

Beatriz José Abuso, Tete

‘Agradeço a Deus e aos meus colaboradores pela colheita’



Companheira Lucinda Portugal, sentada sobre parte do tanto milho produzido na presente safra.

Lucinda Portugal da Silva Tomo, 41 anos de idade e mãe de 6 filhos, dos quais 5 meninas, camponesa de referência, membro e presidente da UDAC-União Distrital de Camponeses de Nhamatanda, na Província de Sofala, contou, recentemente, ao “Boletim Informativo UNAC”, que na primeira época da presente safra, trabalhou

numa área de 3,5 hectares, onde conseguiu colher 8 toneladas de milho, para além de pequenas quantidades de outros produtos.

Condições favoráveis

Segundo a companheira Lucinda Tomo, apesar das adversidades que a natureza vem colocando como desafios à actividade agrícola, mormente, os efeitos

nefastos das mudanças climáticas, estas não afectaram em grande medida as suas machambas, no período em referência, daí a boa produção. *“Para além das favoráveis condições climáticas, o bom desempenho dos meus colaboradores contribuiu, igualmente, para estes resultados; pelo que, agradeço a Deus e a eles, pela grande colheita”* – disse.

Sustento familiar

Lucinda Tomo, que espera por resultados superiores a estes na próxima campanha, explica que, prioritariamente, a sua produção é destinada ao consumo familiar, todavia, com vista a suprir as demais demandas, sobretudo inerentes à aquisição de produtos de primeira necessidade, e a eventos sociais afins, poderá comercializar a parte excedentária do seu milho.

Apolinário Maria Ricardo

Mulheres camponesas, na Cidade de Tete, dizem-se batalhadoras por excelência

Empreendedorismo à ‘moda camponesa’, na Cidade de Tete

Em resultado do efeito das mudanças climáticas, mulheres camponesas do Distrito de Tete, queixam-se de desequilíbrios no processo produtivo, caracterizados, sobretudo, pela irregularidade das chuvas, ou por chuvas acima do normal, facto que tem dado lugar a situações, respectivamente, de seca severa e/ou amarelecimento (ou inundações e arrasto das culturas), em plena fase do seu desenvolvimento.

“Pedreira caseira”

Conversando com algumas das mulheres filiadas às associações de camponesas da Cidade de Tete, o “Boletim Informativo UNAC” ficou sabendo que muitas delas, em tempos inapropriados para o trabalho nas machambas (pelas razões mencionadas), dedicam-se a actividades alternativas, tais como a “pedreira doméstica”, que consiste em fragmentar pedras, transformando-as em brita, para posterior venda. “Quando há inundações nas machambas, ou muita seca, eu e outras companheiras, nos dedicamos a ‘bater brita’ e vender, para conseguirmos sustentar as crianças e adquirir produtos de primeira necessidade” – disse a companheira Gilda Luciano Capita Nhoca, acrescentando que: “Tem se registado muita procura de brita na cidade, para a construção de casas de alvenaria, pelo que a actividade é rentável”.

O “Boletim Informativo UNAC” soube que os preços de venda de tal brita, que é usado para o betão, nas construções, varia de 80 a 100,00MT/ lata, e as vendedoras conseguem ganhar, por dia, o equivalente a 2.000/3.000,00MT. “Com esse dinhei-



Foto familiar, como parte das comemorações do Dia Internacional da Mulher, em Tete.

ro, consigo sustentar a minha família. Embora o trabalho agrícola seja prioritário para mim, a venda da brita está servindo de uma boa alternativa, nos intervalos em que a actividade na machamba é quase impossível, devido ao efeito das mudanças climáticas, mormente, a seca e/ou as inundações” – justificou Capita Nhoca.

Brita e Poupança & Crédito

Nos arredores da Cidade de Tete, é normal ver-se mulheres praticando a chamada “pedreira caseira”. E muitas das companheiras, filiadas ao movimento de camponesas, nas zonas de M’padue, Arca da Esperança, Déguè e Vale de Nhartanda, igualmente se dedicam à prática. Para além da “pedreira caseira”, estas companheiras também fazem a Poupança e o Crédito Rotativo, contando-se, actualmente, só na Cidade de Tete, 125 grupos, liderados por mulheres.

A este respeito, o “Boletim Informativo UNAC” conversou com a Presidente dos Grupos de Poupança e Crédito, companheira Saindista Dziwanane, que

garantiu que os grupos estavam indo bem, e que a prática estava, realmente, ajudando a dar cobro aos prejuízos causados pelas paragens no trabalho das machambas. “Eu, pessoalmente, já tenho construídas 10 casas, que estou arrendando, graças à poupança e crédito rotativo. Três dos meus filhos estudaram (um está licenciado em Economia e Gestão, outro está na Universidade Católica e o terceiro, na Polícia), em parte, também, com o dinheiro resultante da poupança e crédito rotativo. Entretanto, quando a água baixar, na machamba, volto a produzir alimentos” – juntou.

O Dia da Mulher

O “Boletim Informativo UNAC”, vivenciou também a pompa e circunstância com que as mulheres camponesas de Tete celebraram o Dia Internacional da Mulher e o Dia da Mulher Moçambicana, respectivamente, 8 de Março e 7 de Abril; em cujas comemorações, as companheiras do movimento participaram em massa. Dos 14 distritos assistidos pela UPCT-União Provincial de Cam-

==>

Mulheres camponesas, na Cidade de Tete, dizem-se batalhadoras por excelência

Empreendedorismo à 'moda camponesa', na Cidade de Tete

==>

poneses de Tete, pelo menos em 8, as companheiras vestiram-se a rigor (farda de capulanas), cantaram, dançaram, falaram das suas reivindicações, anseios e lutas, etc.

Homenagem às mulheres

O Governador da Província, Senhor Domingos Viola, cuja esposa ofereceu, pela manhã, um inchoval à primeira criança do dia, na Maternidade do Hospital Provincial de Tete, disse que valorizar a mulher é respeitar a nação moçambicana, porque as mulheres é que geram os seres humanos. “Alguém já imaginou o mundo sem as mulheres? São as mulheres que

têm o dom da maternidade, são praticamente elas que geram e cuidam do mundo, cuidam das crianças, dos maridos, das casas, das machambas, dos bens da família, etc. Por tudo isso e muito mais, elas merecem o respeito de todos. Aliás, não é por acaso que uma das grandes lutas do momento, é pela total emancipação da mulher, e pela igualdade do género” – disse Viola.

Importância da mulher

Na conversa que o “Boletim Informativo UNAC” teve com a companheira Brisda Feliciano Denja, Ponto Focal do Género, na UPCT, esta falou da incontornável importância do envolvimento

e da participação activa da mulher, em todas as esferas da vida em sociedade. “Basta olhar para os números de membros do movimento, para o índice feminino nos cargos de liderança (a todos os níveis), para a economia feminina, agora alavancada pela prática de xitiques e da Poupança e Crédito, etc” – referiu.

Entretanto...

O movimento camponês em Tete, celebrou, igualmente, com muita pompa, o Dia Internacional de Luta de Camponeses, 17 de Abril; e participou de mais uma sessão de auscultação, em torno da revisão da PNT.

Nelson Guilherme Tembo, Tete

Chuvas intermitentes afectam o bom desempenho agrícola



Plantas de milho amarelecidas, em consequência das inundações.

Camponeses e camponesas de Mocimboa da Praia, na Província de Cabo Delgado, queixam-se do impacto negativo das fortes chuvas registadas recentemente, e que deitaram por terra, os seus esforços na produção agrícola da primeira época da Safra 2021/2022. Fala-se da perda, por arrasto e alagamento, de enormes áreas de produ-

ção, sobretudo, de milho.

“O milho sucumbiu”

O companheiro Albino Paipo Madai, membro da Associação Josina Machel, sita na Aldeia de Nanili, é um dos que deram a voz ao “Boletim UNAC”, para se lamentarem do sucedido. “Este ano, realmente as chuvas fortes estragaram a nossa produção,

sobretudo, de milho. As machambas conservaram água por tempo demais, e as plantas do milho amareleceram e sucumbiram” – disse.

Enquanto isso...

Os produtores de arroz dizem-se felizes, sabido que esta cultura cresce bem em áreas inundadas. “Lamentamos pela perda das demais culturas, mas o arroz está indo bem” – comentou uma companheira, sem dar nome.

Provisão de medicamentos

Na mesma Aldeia de Nanili, a Organização MSF-Médicos Sem Fronteira tem estado a providenciar tratamento médico e medicamentos, uma vez por semana, a todos os que apresentam enfermidades. Desde o último dia 1 de Fevereiro, a MSF passou, igualmente, a proceder à vacinação contra a Covid-19.

Sufo Souda, Cabo Delgado

Negligência e ganância pelos ganhos, como causas do desastre

Jovens garimpeiros morrem soterrados numa mina de ouro

Pelo menos 5 (cinco) garimpeiros artesanais morreram, recentemente, na sequência do desabamento duma mina de ouro, no Povoado de Nhamaçuio, sita na Localidade de Munhinga, no Distrito de Sussundenga, Província de Manica.

De acordo com algumas testemunhas, o responsável pela referida mina teria obrigado os seus trabalhadores a continuarem com a exploração da mesma, mesmo ciente dos riscos eminentes, e de avisos para a paragem, devidos ao excesso de humidade, na sequência da ocorrência de chuvas acima do normal.

Desrespeito aos alertas

O Presidente da Sociedade Mineira de Bandire, Senhor Alberto Muagara, garantiu, na altura, que todos os mineiros tinham sido alertados para o eminente perigo de trabalharem nas referidas condições. *“Alertamos aos mineiros para trabalharem de forma cautelosa, ou mesmo pararem de trabalhar, dado que estavam na época chuvosa; porém, nem todos acataram as nossas recomendações, sobretudo os patrões gananciosos pelos ganhos”* – disse.

Na sequência, o Governo Distrital de Sussundenga disponibilizou alguns produtos alimentares, como forma de apoiar as famílias enlutadas, e meios de transporte, para a transladação dos corpos, até às suas zonas de origem.

Face à ocorrência...

A Governadora da Província de Manica, Senhora Francisca Tomás, apelou aos garimpei-



A actividade garimpeira, para além de arriscada, atenta contra o meio ambiente.

ros, a paralisarem as suas actividades, sempre que as condições se mostrem desfavoráveis, mormente, em épocas chuvosas.

A governante lançou este apelo, durante a sua visita à Sociedade Mineira de Bandire, onde os garimpeiros referidos perderam a vida, soterrados pela mina de ouro.

Nada justifica a morte

Durante o encontro com os membros da Sociedade Mineira de Bandire, Francisca Tomás disse reconhecer a preocupação dos jovens pelo acesso ao emprego, e que tal está difícil, porém, juntou que nada justifica a perda de vidas humanas por negligência, como no caso em apresso. *“Pelas informações que temos, era quase certo que a mina iria desabar a qualquer momento, dado o excesso de humidade; entretanto, insistiu-se trabalhando, e deu no que deu”* – revoltou-se a governante, apelando, igualmente, aos mineiros, a contribuírem nos esforços comuns de preservação do meio ambiente, através da reposição dos solos, findas as escavações/

exploração dos minérios.

Ainda no âmbito do incidente, a Chefe do Executivo Provincial de Manica prestou condolências às famílias enlutadas, e procedeu à entrega de alguns kits, compostos por cobertores, produtos alimentares, entre outro material de primeira necessidade, como gesto de solidariedade.

Problemas ambientais

Especialistas ambientais explicam que o aumento de garimpeiros artesanais (cuja actividade, nesta província, ocorre, principalmente, nos Distritos de Manica, Sussundenga, Guro, Báruè e Macossa, onde abundam minérios preciosos, com destaque para o ouro e turmalinas), é a principal causa dos problemas ambientais na província. As consequências já são visíveis.

Aliás, embora as autoridades e associações estejam empenhadas em promover as boas práticas, evidências mostram que ainda se está longe demais, dos resultados pretendidos.

Paulina Vurande, Manica

Criadores queixam-se de roubos constantes de gado bovino

Criadores de gado bovino, no Distrito de Chemba, Província de Sofala, lamentam a onda de roubos dos seus animais. Nas zonas de Nhamazão e Doca, em particular, conta-se que cidadãos nacionais em número não especificado, têm passado constantemente pelas áreas de pasto, aliciando os pastores a venderem-lhes o gado a 500,00MT por unidade.

Verónica Domingos é uma das vítimas, cujo pastor ao seu serviço sucumbiu diante da manobra dos malfeitores, aceitando trocar um bovino por simbólicos 500,00MT. “Quem me conta é o amigo dele, que assistiu ao negócio. Levei o

caso à Polícia e, graças a Deus, esta seguiu as pistas e conseguiu recuperar o meu gado, detendo, na sequência, os envolvidos na operação” – explicou ela ao “Boletim Informativo UNAC”.

Intervenção da Polícia

A vítima prosseguiu dizendo que no mesmo dia, a Polícia recuperou também uma outra cabeça, “roubada” da manada da dona Felizberta Janasse. “Na verdade, nem somos só nós as duas que sofremos tais roubos. Muitos outros criadores, por estas zonas, se queixam do mesmo infortúnio, e o pior é que nem todos conseguem recuperar o gado roubado. Só para citar alguns nomes, os senhores César

Vontade, Alberto Blande e Panjombo, foram reoubados, respectivamente, nos dias 14, 18 e 24 de Fevereiro; para além do senhor José Biasse, que num só mês perdeu 3 cabeças fêmeas, para os ladrões” – sublinhou.

Pedido de ajuda/justiça

Os criadores lamentam e pedem a quem de direito, para ajudar as comunidades neste caso. Segundo apurou o “Boletim UNAC”, o grito de socorro já chegou ao Governo Distrital e à Polícia local, mas sem solução à vista, enquanto os casos se repetem e se multiplicam. A Polícia diz que está investigando.

José Biasse Alfândega, Sofala

‘A minha paixão pela agricultura vem desde os 12 anos’



Companheiro Francisco Charles, para quem a paixão pela agricultura vem desde a adolescência

Francisco Luís Charles, de 60 anos de idade, casado e pai de 6 filhos, e 16 netos, residente no Distrito de Dondo, Província de Sofala; é camponês e Presidente da UDAC-União Distrital de Camponeses de Dondo.

Paixão da adolescência

Na conversa com o “Boletim Informativo UNAC”, Charles

começou por dizer que a sua paixão pela actividade agrícola vem desde os 12 anos de idade, quando fez a sua primeira machamba, frequentando a Escola Missionária, no Posto Administrativo de Chupanga, Distrito de Marromeu.

Seu perfil no movimento

Charles contou que é membro da

Associação Agro-florestal Milia, com 64 membros e uma área total de 500 hectares. E que já foi Presidente desta, entre os anos 2002 e 2009. “Dos 500 ha que a associação possui, 100 estão reservados à agricultura, e os restantes 400, à pastagem de gado, bovino e caprino” – disse.

Ainda ao “Boletim Informativo UNAC”, o companheiro Charles relatou que em 2010 foi eleito Vice-Presidente da UDAC-Dondo, e em 2019, eleito Presidente.

Projectos em curso

Num outro desenvolvimento, a fonte revelou que a UDAC-Dondo é agora beneficiária dum projecto financiado pela We-Effect, e implementado em 5 associações, que receberam vários apoios, na sequência do Ciclone Tropical IDAI.

Pedro Chaúque, Maputo

Em Aúbe, no Distrito de Angoche, Província de Nampula

FAO promove feira de venda de insumos agrícolas via cartão

Decorreu entre os dias 26 e 29 de Abril, na Vila-Sede da Localidade de Siretene, no Posto Administrativo de Aúbe, Distrito de Angoche, Província de Nampula, a feira denominada “Venda de insumos agrícolas e registo de membros, com vista à aquisição de insumos, via cartão”, promovida pela FAO-Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura.

O projecto que tem como desafio: Fazer uma rede de cobertura, em todos os distritos de Nampula, e em outras províncias, ajudando os camponeses e camponesas a ultrapassarem as dificuldades de sempre, no processo de produção agrícola, rumo à “fome zero”, em Moçambique.

Apelos para o registo

O Administrador do Distrito de Angoche, Senhor Bernardo Alde, apelou, na ocasião, às comunidades, a se registarem. “Apelo a todos os camponeses e camponesas, a aproveitarem esta oportunidade ímpar, e a se registarem, para beneficiarem das facilidades de acesso aos insumos agrícolas e equipamentos de trabalho, sem custos adicionais, como por exemplo, de transporte” – disse.

Por seu turno, o Extensionista do Campo das associações de camponeses das Comunidades de Mupacane, Mepalacué, entre outras, Senhor Anacleto Bernardo, prosseguiu, igualmente, com a mobilização dos membros, para aderirem massivamente ao processo, explicando as vantagens e as condições indispensáveis para



Alguns dos produtos expostos, na feira de venda de insumos agrícolas, em Aúbe (Angoche).

o efeito. “Para o acto de inscrição, cada interessado deve apresentar um documento de identificação, e deve estar associado a um grupo (associação), com activa participação nas actividades da respectiva Machamba-Escola” – explicou o extensionista, esclarecendo que nos 3 (três) pacotes de prémios, o beneficiário escolhe apenas 1 (um), do seu nível financeiro, porque no mesmo acto, é cobrado um valor que varia de 400,00 MT a 3.000,00MT, para a recepção do triplo de mercadorias (insumos agrícolas e equipamentos de trabalho), em 3 (três) prestações anuais.

Saneamento do meio

O Governo da Província de Nampula, em coordenação com os líderes comunitários, está em processo de mobilização da população, para a construção e uso correcto de latrinas, a bem da saúde individual e colectiva.

Nas cidades costeiras, a exemplo das de Angoche, Mossuril, Moma e Larde, as populações persistem no hábito secular da prática do fecalismo a céu aberto, nas

margens da praia e nas áreas marginais dos bairros e vilas, perigando a vida e a saúde.

Falando aos residentes da Comunidade de Nacipita, no Posto Administrativo de Aúbe, no passado dia 30 de Junho, Rabélia Rafael Cassamo, Nutricionista, apresentou a lista de vantagens/benefícios do uso das latrinas, nos seguintes termos: “Quando usamos latrinas, evitamos o mau cheiro, as moscas, o arrasto de fezes para os quintais, rios, poços de água, etc; o manuseamento das fezes das crianças pelas mães; a contaminação, por exemplo, dos mariscos; enfim, evitamos as doenças higiénicas: diarreias, cólera, etc”.

População compromete-se

A população concordou com a ideia de “uma casa, uma latrina”, de constituição dum aterro sanitário na zona, e de limpeza permanente, como elementos prioritários e fundamentais do saneamento do meio ambiente; comprometendo-se assim, a “pôr mãos à obra”, nesse sentido.

Laurentino Mussaire, Nampula

Seca crónica e falta de sementes preocupam camponeses

Realizou-se, nos dias 10 e 11 de Março, no Distrito de Funhalouro, Província de Inhambane, um encontro de reflexão sobre a actividade agrícola, no distrito. O encontro foi dirigido pela companheira Maria Madoche Siteo, Presidente da UDAC-União Distrital de Camponeses de Funhalouro.

Crónica falta de chuvas

No meio da enorme lista de problemas apresentados pelos companheiros e companheiras, que representavam todas as associações filiadas à UDAC-Funhalouro, o destaque foi para a falta de chuvas e de sementes. “A escassés de chuvas está afectando, sobremaneira, a

produção, e desencorajando-nos de continuar trabalhando” – disseram os membros.

Funhalouro é um dos distritos com sérios problemas de estiação, e a seca que perdura desde o início do ano, deitou por terra quase toda a produção da primeira época da Safra 2021/22, e está comprometendo, igualmente, os esforços de recuperação, na segunda época. Por outro lado, há falta de sementes, no distrito.

Apelos a apoios de outrem

Em jeito de reacção, a Presidente da UDAC disse esperar que o SDAE-Serviços Distritais de Actividades Económicas e a UNAC-União Nacional de

Camponeses, na medida do possível, canalizem algum apoio em sementes, para resgatar a produção arícola, em Funhalouro. “Já que as nossas economias dependem das colheitas, e na presente safra não estamos produzindo, só nos resta apelar por ajudas” – disse.

Preços justos

O companheiro Feraz Malaze aproveitou a ocasião para se lamentar da falta de consensos na marcação de preços de venda dos produtos agrícolas. E apelou, igualmente, a quem de direito, para a justa definição dos preços das sementes.

Nelva da Crisma, Inhambane

‘Alfredo Namitete’ beneficia de formação em ‘Crédito MAAT’



Vista do decurso da formação em “Crédito MAAT”, na Associação Alfredo Namitete.

Decorreu, nos dias 18 e 19 de Maio, na Associação de Camponeses Alfredo Namitete, sita no Distrito de Marracuene, Província de Maputo, uma formação em matéria de Crédito MAAT, destinada a 40 camponeses e camponesas, subdivididos em dois grupos.

cooperação designada SIDI-Solidariedade Internacional para o Desenvolvimento Institucional, a capacitação tinha como objectivo: dotar os membros daquela associação, de conhecimentos sobre a poupança e o crédito rotativo.

Revisão de procedimentos

Além da capacitação, foi

agendada para o momento, a actualização do regulamento do Crédito MAAT e dos respectivos Termos de Compromisso, que irão nortear a implementação das restantes actividades do mesmo (projecto), com vista à programação de novos investimentos em actividades colectivas dos dois grupos.

Nível de participação

Para além dos capacitandos e do principal facilitador, o companheiro Zenén Martinês, o evento contou ainda com a participação da Vice-Presidente da Associação, a companheira Lina Cossa, da antiga Presidente e Conselheira da mesma, a companheira Marta Ngove, do Assessor do Projecto, o companheiro Renaldo Chingore João, entre outros camponeses e camponesas, membros do grupo “Lhuvuku”, de Marracuene.

Benilde Manjaze, Maputo

Com vista ao empoderamento da rapariga e à criação do auto-sustento

Governo lança o “Programa Índice Municipal de Género”

O Administrador do Distrito de Nhamatanda, Senhor Adamo Abdula Osumane, procedeu, no dia 11 de Abril, ao lançamento do Programa Índice Municipal de Género, que visa, particularmente, o empoderamento da rapariga, e a criação de activos para o auto-sustento; e duma forma mais abrangente, incentivar as autarquias a desenvolverem estratégias e definir acções que contribuam para a correcção das desigualdades de género, com vista a uma luta mais concertada, contra a VBG-Violência Baseada no Género e, em particular, contra a rapariga. Este programa inclui, igualmente, e no seu sentido amplo, a componente de promoção do empoderamento feminino e a possibilidade de avaliar as autarquias, através do Índice Municipal de Género.

Comercialização agrícola

Por outro lado, o Governador da Província de Sofala, Senhor Lourenço Ferreira Bulha, procedeu, no dia 20 de Abril, em Ndeja, no Distrito de Nhamatanda, ao lançamento da Campanha de Comercialização Agrícola 2022, sob o lema “Comercialização Agrícola, Dinamizadora do Agronegócio e Industrialização”. Na ocasião, Bulha revelou que a província previa comercializar sensivelmente 1.125.000 toneladas de produtos agrícolas diversos, da presente safra.

Numa das passagens do seu discurso, Bulha reafirmou o comprometimento do seu governo, na contínua mobilização de recursos, para a facilitação do rápido desenvolvimento da agricultura comercial, e de



Governador de Sofala, Lourenço Bulha, lançando a campanha de comercialização/ 2022.

diversas formas de organização de produtores, com vista à mitigação do impacto das mudanças climáticas, e à promoção do uso das sementes melhoradas.

O “Boletim Informativo UNAC”, soube que com a iniciativa, pretende-se assegurar a transformação e modernização da agricultura, com o consequente aumento da produção e da produtividade, incluindo o escoamento dos produtos, das machambas às zonas de consumo, e a sua justa comercialização.

Visita aos campos agrícolas

No último mês de Junho, realizou-se uma visita aos campos agrícolas, nas Localidades de Metuchira e Lamego, no Distrito de Nhamatanda, Província de Sofala. Trata-se de uma visita encabeçada pelo Administrador do Distrito, o Senhor Adamo Abdula Osumane, acompanhado pelo seu executivo.

Nas conversas que Osumane teve com os associados da Agripel de Lamego e da Associação Agrícola de Metuchira Pita, ouviu sobre o dia-a-dia de

trabalhos, no campo, mostrou-se satisfeito com o assinalável desempenho dos produtores, e apelou aos mesmos, a redobram os esforços, com vista ao aumento da produção e da produtividade, com impacto na garantia da sustentabilidade no distrito. “Reconhecemos que estão fazendo um bom trabalho, mas não deixamos de apelar para que, na medida do possível, se esforcem ainda mais, com vista à garantia da segurança alimentar e/ou ao combate à desnutrição crónica, que impacta, massivamente, na saúde e no crescimento harmonioso das crianças” – disse.

Diálogo com os governantes

O “Boletim Informativo UNAC” conversou, igualmente, com os companheiros e companheiras, membros das associações visitadas, que se mostraram entusiasmados com o ritmo dos seus trabalhos, e agradecidos ao executivo, pela visita, que lhes permitiu, principalmente, falar um pouco das suas inquietações, inerentes à produção agrícola.

Lucinda da Silva Tomo, Sofala

Resgate e multiplicação de sementes

Camponeses e camponesas, membros da Associação Produza, no Distrito de Gúruè, Província da Zambézia, colheram, na manhã do dia 13 de Junho, pelo menos 100 kg de arroz local, denominado “Niape”, e outros 100kg de milho, também local, denominado “Namitala”.

Trata-se de variedades locais, em recuperação, no âmbito do Projecto de Resgate e Multiplicação de Sementes Locais (Nativas), implementado naquela província, pela UNAC-União Nacional de Camponeses, com o financiamento do PPM-Pão Para o Mundo (parceiro programático da UNAC).

O “Boletim Informativo UNAC” ficou sabendo, a propósito, que

foram lançadas pelo menos 0.5kg de semente Niape, numa área de demonstração de 250m², e como resultado, produziu-se 100 kg que, após a secagem, parte da semente será distribuída entre os membros, de modo a multiplicarem-na nas suas machambas, sendo a outra parte armazenada no Banco de Sementes, como forma de garantir a soberania alimentar e de sementes, ao nível da província.

Importa frisar que no Distrito de Gúruè, o programa de resgate de sementes nativas está a contribuir, sobremaneira, para o alcance dos resultados almejados. E os produtores dizem-se animados a continuarem.

Benilde Manjaze, Maputo

CUIDADO COM AS ATITUDES DE GENTE INFELIZ!...

A Tartaruga e do Escorpião precisavam de atravessar um rio, mas o escorpião sabia que se se lançasse na água, se afogaria; então, pediu à tartaruga: “Me levas na tua concha”?

Bondosamente, a tartaruga respondeu-lhe: “Te levo sim, mas por favor não me piques”.

O escorpião concordou, prometendo: “Jamais eu faria isso contigo”!

Então, o escorpião subiu sobre a tartaruga, e sem demorar, picou-a...

Surpresa, a tartaruga reclamou: “Prometeste não fazer isso! Por quê então o fizeste? Agora sim, eu te deixo afogares”! E o deixou...

Mas antes de se afogar, o escorpião tentou explicar-se: “Eu me esforcei, mas não consegui me conter; pois, picar é a minha natureza”!

Moral da história:

Tem gente, nesta vida, que não sabe

reconhecer gestos nobres, da parte dos demais. Gente ingrata, sem carácter, sem valor, insensata... Pois, assim é a sua natureza; igual à de um escorpião!

Gente que só sabe fazer o mal, independentemente das circunstâncias, e das consequências.

Gente que só sabe atacar, mentir, ferir, magoar, matar, trair, envenenar, dividir, manipular, dissimular...

Gente com instinto predador “por natureza”... Porque o veneno está no seu sangue!

Gente infeliz, que não suporta, sequer, a felicidade de outrem.

Cuide-se, por favor, dessa gente! Pode lhe picar, mesmo tendo prometido não fazê-lo!

Autor desconhecido.

Adaptado por

Apolinário Maria Ricardo

Em jeito de fecho...

Teve no lugar nos dias 30 e 31 de Março, no Bairro de Nicuapa, Distrito de Montepuéz, Província de Cabo Delgado, uma capacitação em matérias de Agroecologia, dirigida a 30 membros (dentre os quais 20 mulheres) das Uniões Distritais de Montepuéz, Mueda, Balama, Namuno, Palma e Mocimboa da Praia.

No fim do evento, os participantes mostraram-se felizes com o aprendizado, e prometeram aplicá-lo e replicá-lo. Por exemplo, o companheiro Ali Age, Presidente da UDAC-União Distrital de Camponeses de Montepuéz, falou ao “Boletim Informativo UNAC”, que faria o necessário, para que os companheiros e companheiras façam uso dos conteúdos da formação, com vista ao melhoramento da produção, à redução da vulnerabilidade, e à sustentabilidade individual e colectiva, dos membros.

Cursos profissionalizantes

Reassentados e outros, em número de 120, no Bairro de Reassentamento de Nakhaca, no Distrito de Montepuéz, beneficiaram, entre os dias 7 de Março e 15 de Abril, de formações de especialidade, sendo 60 para a profissão de pedreiro, 30 para a de canalizador e os restantes 30, para a de electricista. A iniciativa é do governo distrital, em parceria com a Fundação Azul.

Treinamento pós-colheita”

Já no dia 6 de Abril, 5 associações de camponeses, no mesmo distrito, beneficiaram de um treinamento sobre “pós-colheita”, facilitado pelo Projecto AMA-Amigos da Terra, cuja participação foi de 20 membros, dentre os quais 7 mulheres.

Delfina Rachide, Cabo Delgado